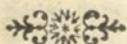


8 V1

ECOS DE ALVOROÇO
ODE RELATORIA
DAS
FESTAS DE TAVIRA
PELO FELIZ NASCIMENTO
DA SERENISSIMA
PRINCEZA DA BEIRA

POR
VALENTIM TIMOTHEO DE MENDOÇA E VEIGA,
TAVIRENSE.



LISBOA:

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Serenissima Casa do Infantado.

ANNO M. DCC. XCV.

Com licença.



Le/198
26/98

COMPRA
196407

*Mil Coréas fazei , fazei , ó Lufos;
Gratíffimos contentos
Alevantai a cima das Estrellas.*

Anton. Lourenç. Caminh. Od. Pindaric. Epod. IV. v'4. s. 6.





O D E.

S T R O F E I.

OVO'S nobres Balsenses,
Mais que nunca hoje ledos,
Vinde , vinde ajudar-me , Tavirenses ,
Dentro da Patria chara entre arvoredos :
Cantai , cantai comigo ,
Pois comvosco me ligo :
Nossos Festejos referir intento
Da PRINCEZA no alegre Nascimento.

II.

A Filha do Regente ,
Estrella matutina ,
Astro brilhante , Febo refulgente
Nasce , dando huma luz diamantina :
Já de CARLOTA a Filha ,
Como essa Venus brilha ; (1)
Nasce em Belem o Fructo desejado ,
Chega a Tavira o nuncio suspirado. (2)

a ii

III.

(1) Estrella da manhã.

(2) Em o dia 3 de Maio chegou hum Correio com a noticia de ter nascido a Serenissima PRINCEZA DA BEIRA em a manhã do dia 29 de Abril.

III.

Ceos ! O' Ceos , que harmonia !
As figuras (sem vida)
Dos Apostolos cantaõ d'alegria ;
Aos tympanos deleita a voz fobida : (1)
Essa turba innocente
Corre , e salta contente ;
Saõ os Ecos , que sòbem á Região Diva :
» Viva CARLOTA , sim , CARLOTA viva. (2)

IV.

De Sebasto esse Forte , (3)
De Pedro a Fortaleza , (4)
Com salvas repetidas , nossa lórte ,
Sórte ditosa applaudem na PRINCEZA :
Os ECOS d'ALVOROÇO
Erguem d'amor Colosso ,
Que , sendo o melhor bronze em fundamentos ,
Nãõ cahirá por falta de cimentos.

V.

(1) Ao anoitecer do dia 3 de Maio ao signal dos foguetes , que se atiráraõ da Torre da Homenajem , começáraõ a repicar todos os sinos da Cidade : estes saõ imagens dos Apostolos , e Pastores da Igreja , que lhes succedêraõ. *Catecism. de Montpl. Part. III. Secc. II. Cap. VIII. §. 6.*

(2) Foi notavel a multidãõ de rapazes , que anlavaõ em banhos , dando vivas por toda a Cidade , a que todos correspondiaõ em qualquer parte.

(3) A Fortaleza de Santo Antonio , obra do Senhor Rei D. Sebastiaõ em 1570.

(4) A Fortaleza de S. Joãõ da barra , obra do Senhor Rei D. Pedro , sendo Regente , em 1670.

V.

N'alegre , e bella Praça
 O Batalhaõ postado ,
 Que de Mavorte a disciplina , e graça
 Brilha no Chefe ; Cabo , e no soldado :
 Alli Sua Excellencia , (1)
 E os Nobres , com decencia ,
 Ouvem , entre estas turbas numerosas
 Das ferreas bocas vozes estrondolas. (2)

VI.

Como Delia no Oriente
 Com a denfa nevoa ufa
 Para aos homens mostrar a clara frente ,
 Assim faz esta LUZ (3) da Naçaõ Lusa :
 Resplandece em Tavira ;
 A nevoa se retira ;
 E deixando a Cidade illuminada ,
 A noite fica em dia já voltada.

(1) O Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Val de Reis, Governador, Capitão, General do Reino do Algarve.

(2) As descargas do Regimento de Infantaria foraõ ao Sol posto dos dias 6, 7, 8 de Maio.

(3) A nossa amada PRINCEZA recém nascida.

VII.

As noites de mais glorias, (1)
Que vio a prisca Balsa,
Quando tantas mil chammas vibratorias
Augmentaõ o fulgor, em que realça :
Já, de prazer tremendo,
Linguas igneas ardendo,
Nos convidaõ a lêr doudas Legendas, (2)
E Oitavas, que não pedem, não, emendas. (3)

VIII.

Do Feliz Rei o Templo (4)
Vejo cheio de ornato !
O Corpo Senatorio, com exemplo,
O magestoso ordena do apparato :
O Paroco primeiro
Offerece o CORDEIRO ;
Dous Mestres oraõ bem, com dous Prelados,
Tullios, ou Fabios doces, delicados.

IX.

(1) As noites dos dias 6, 7, e 8 de Maio, pelas illuminações, e continuados repiques se fazem recommendaveis.

(2) Em as casas da Camara; e o depois nas do Compromisso na illuminação dos Marianes, se haõ elegantes Legendas, de que foi Author o Doutor Corregedor Fernando José Antonio Alvares: além de outras particulares.

(3) Em as casas do Doutor Joaquim Antonio Mimoso: Oitavas compostas por elle mesmo, fundadas em Textos da Sagrada Escriptura.

(4) A Igreja da Misericordia, obra do Senhor Rei D. Manoel, intitulado o Feliz, onde se fez o Triduo solemne da Camara; e serve interinamente de Matriz.

(7)

IX.

Louvar o Deos Eterno,
Pelo alto beneficio,
Persuade o Observante, (1) em culto externo
Devemos, e no interno Sacrificio:
Dar graças (acção digna)
Outro Orador ensina; (2)
Na manhã o eloquente Marianno, (3)
Corôa em fim o Triduo hum Franciscano. (4)

X.

O filho do Carmelo
A promessa d'Ourique
Já mostra renovada em quadro bello,
Como lá fora feita a Affonso Henrique:
No assumpto derradeiro,
O que he Sceptro Estrangeiro;
Do Natural vantaje, em bella vista,
Mostra elegante, quem? O Evangelista.

a iv

XI.

(1) O Guardião do Convento de S. Francisco o Reverendo Fr. Antonio da Purificação, Pregador da primeira tarde de 17 de Maio.

(2) O Prior de S. Braz o Reverendo José Joaquim de Castão Farto, Pregador da segunda tarde.

(3) O Mestre dos Casos o Reverendo Fr. Antonio de Santa Clara.

(4) O Lente de Filosofia o Reverendo Fr. Antonio Evangelista.

XI.

Cada instrumento acorde ;
E cada voz suave
Faz , com que tudo esteja o mais concorde ;
A' devoção movendo esse Conclave:
 Já esse Hymno de graças
 Nas ruas sôa , e praças ;
O Supremo escondido , o Paó dos Anjos
A' nossa Fé se mostra entre os Archanjos. (1)

XII.

Regedor , e o Senado ,
Regulares , e o Clero , (2)
Todo o Povo , Nobreza , e o Magistrado
Vai entre flamas d'um amor sincero :
 O Sacramento Augusto ,
 Que nos livra do lusto ,
Lançando a sua benção indulgente ,
A turba se despede bem contente.

XIII.

(1) O dia 19 de Maio , depois de huma solemnissima Festa , terminou com a Procissão.

(2) As Communidades das Collegiadas de Santa Maria , San-Jago , Gracianos , Franciscanos , Capuxos , Paulistas , e Marianos , e Padres extravagantes.

XIII.

Fica envólto em perfumes
Deos, o Templo, e os Altares;
E luzes quarta vez, quarta vez lumes
Succedem aos obsequios Militares : (1)
Do Paráclito o dia (2)
Finda com alegria;
E se linguas de fogo já cahíraõ,
De cá linguas de fogo entaõ sobíraõ.

XIV.

Intenta o Patriotismo,
Da já Recemnacida,
Solemnizar assim o seu Baptismo,
Da Graça porta, do Espirito vida:
S'a Capella d'Ajuda
Em Jordaõ lá se muda ; (3)
MISERICORDIA, e ruas de Tavira
Nadaõ n'agoa, que o gozo d'olhos tira.

a v

XV.

(1) Recolhida a Procissão se seguirão as descargas do Regimento, que a esperou na Praça principal; e logo a illuminação da Cidade. Nesta noite se recitou huma Silva pelos Officiaes de Justiça, que sahirão das Casas da Camara, vestidos á Européa antiga, formando duas alas, levando adiante o Real Estendarte; e quando findavaõ a representaçaõ, fazião suas contradaças, e lançavaõ alguns foguetes.

(2) Foi dia do Espirito Santo, em que se fez a solemne Festa.

(3) Em a Real Capella de Nossa Senhora d'Ajuda foi Sua Alteza baptizada em agua do Jordaõ.

XV.

Se páraõ por instantes
 Os fumos dos incensos,
 Os tons sonóros, armas fumegantes,
 Da polvora os vapores pardos, densos;
 Se as luzes amortecem,
 Damascos des'parecem,
 He, para que reviva, e resuscite
 Pompa expectavel, qu'inda palmo excite.

XVI.

Entre tanto, do Pindo
 Descem as bellas Mufas,
 Já modulando humas, já outras rindo,
 As pennas introduzem nas mãos Lufas:
 Os Romances a pares;
 Figuras com cocáres
 Repetem Bandos, Loas com primores, (1)
 Proza em Fallas não fica sem Authores. (2)

XVII.

(1) Em a tarde do dia 12 de Maio sahiraõ os Militares em bella ordem, e boas mafear s, e muitas caixas bem tocadas, fazendo hum corpo respeitavel, recitando Bandos.

(2) Em a noite do dia 7 tinha o Tenente José Lourenço Justiniano recitado huma Oraç:õ em a sala do Palacio na presença do seu General; e na mesma noite recitáraõ Militares huma bonita Loi, feita pelo dito Tenente: tambem em a noite de 11 de Julho na abertura do Theatro recitou huma Oraç:õ Francisco José Marques Neves: tudo ao assumpto de taõ festivas demonstrações.

(11)

XVII.

Dêsse Parnaço pingue
O Chefe Apollo acode ;
O Neves, e o Leiria bem distingue ;
Lourenço (1) brilha, excepto o Author dest'Ode :
Que rythmo mais Mimofo? (2)
Dia treze glorioso,
Dize-o tu, que emudeço, e já me calo ;
Diga-o de Balsa a gente, qu'eu não fallo.

XVIII.

O' de Balsa habitantes,
Remontai o transporte
O primor observai dos Navegantes ;
De prazer exultai, prazer mais forte :
a vi Brio-

(1) Manoel José Neves, João de Alvellos Leiria, e José Lourenço Justiniano fizeram Obras Poeticas, ditas em diferentes dias.

(L) Fallo d'um Romance heroico feito pelo Doutor Joaquim Antonio Mimofo em obsequio aos annos do Serenissimo Principe Nosso Senhor, (em cujo dia se recitou muito bem por Francisco Xavier Mimofo) e do feliz nascimento da sua Augusta Filha.

Briosos descendentes
Dos Alcides ardentes,
Que se n' Africa Avós fazem grandezas, (1)
Hoje os Netos despezas, mais despezas. (2)

XIX.

Mas que fallo! Que digo!
Pareceo-me que via
A pompa en torno lá do Eterno Amigo,
Nas ONDAS, (3) entre as ondas d'alegria:

Cir-

(1) As Historias da Nação nos fornecem authenticos testemunhos desta verdade, só lembro, que á custa dos Marianes de Tavira, Faro, e Lagos foram 40 homens commandados pelo Mariante Pedreanes de Tavira em soccorro de Marzagão sitiado, levando huma banteira de cores, de huma parte huma não, e da outra as armas Reaes: „ *Sendo estes honrados homens* (diz D. Manoel de Menez, a p. 189 da Chron. de D. Sebast.) *sempre os primeiros em acudir aos rebates d' Africa, &c.*

(2) Entre as avultadas despezas da casa do Compromisso, foi huma dar aos pescadores em dinheiro, o que poderiam lucrar nos tres dias das suas Festas, em que foram prohibidos ir ao mar.

(3) Como na Igreja dos Marianes está huma Imagem de Nossa Senhora, que as ondas lançaram na praia em 1659, ficou á Imagem o titulo de Nossa Senhora das Ondas, e á Igreja se ficou chamando do mesmo modo. *Sanuar. Marian. Tom. VI. Liv. II. Tit. XIX.*

Circúla o Sol tres vezes , (1)
Deos s'offrece , e não rezes ;
S'aquelle pára ao Capitaõ com elmo , (2)
Este parou no Throno de Saõ Telmo. (3)

XX.

He neste anno indegente ,
O mais falto de melles ,
Que de Thétis a illustre , e nobre gente
A indegencia soccorre já sem Preces :
Ceres , em grande cópia , (4)
Alegra a triste inópia :
Se nossa árida terra não dá trigos ,
Das ONDAS sahe o paõ para os mendigos.

XXI.

Das ONDAS no edificio ,
Em as aves do argento ,
Que risonho prospecto , e frontespicio !
Que vista offrece cad'hum elemento ! (5)

Es-

(1) O Triduo , que fizeraõ os Marianes , foi nos dias 31 de Maio , 1 e 2 de Junho. Explico os tres dias pelos tres movimentos diurnos do Sol no systema Ticonico.

(2) Josue.

(3) S. Pedro Gonçalves Telmo he o verdadeiro Orágo da Igreja dos Marianes.

(4) Com a *Mstonymia* de que uso , pondo Ceres pelo trigo , ou paõ , exponho rethorica , e poeticamente as esnolas , que nas casas do Compromisso contiguas á Igreja das Ondas se déraõ ; por quanto alguns tres moios de trigo reduzido a pães se repartiraõ pelos pobres.

(5) Optimamente se illumináraõ o exterior da Igreja intitu-

Esse rio , brilhando ,
 Parece, diz, gostando:
 » Naõ digo , que brilhante excedo ao Téjo;
 » Porém do Ana os reflexos naõ invejo. (1)

XXII.

Affim o Gilaõ falla. (2)
 O' tu, que tanto brilhas ;
 Presentas luminosa , e linda galla ;
 Scintillaõ prezas mil nadantes Quilhas: (3)
 Huma dellas passeia ;
 Tod' alma se recreia ,
 Ouvindo o viva , o fogo , e o instrumento ,
 Vendo hum monté brilhante em movimento. (4)

XXIII.

Iada das Ondas , e Casas do compromisso adjacentes , e muitos barcos em as tres noites das Festas dos Marianes : de sorte que na terra , nas agoas , e nos ares o elemento do fogo por differentes modos fazia agradaveis os tres elementos , já pela bella ordem das luminarias , já pelos excellentes foguetes.

(1) Os Geografos Gregos , e Latinos daõ o nome de *Ana* (palavra punica) ao rio , que os Arabes antepondo a palavra *Guadi* , que quer dizer rio , se ficou chamando *Guadiana* ; isto he , rio de Ana. *De Leão Cap. 13. f. 31. da Discripção de Portugal.* Em algumas terras por onde passa o dito rio se fizeram illuminações ; mas o nosso rio diz naõ as inveja , &c.

(2) Nome proprio do nosso rio. *Salmon. Lo Stato de tutti i Paesi, Liv. 15. Cap. 8. pag. 57. e outros.*

(3) Com esta *Synecdoche* de pôr a parte pelo todo ; e com a *Metaphora* de aves na Strofe antecedente significo os barcos ; e pelo *Argento* as agoas , seguindo os bons Poetas ; e o meu Quintiliano.

(4) Hum Caique bem illuminado , onde se tocavaõ instrumentos , e donde se lançavaõ muitos foguetes.

XXIII.

Sobre as agoas, que ao meio
Dividem a Cidade,
Hum Luso alli se finge, e Mauro enleio, (1)
Cá d'idéas jocosas quantidade: (2)
Em contradanças sérias
Cem vivas ás Ibérias: (3)
JOAÕ, CARLOTA, e o nome de MARIA
Mil vezes se profere em cada dia.

XXIV.

Outros Corpos diversos (4)
Cantaõ nossa ventura;
Em mares de prazeres já immerfos,
Ao Supremo agradecem com ternura:
S'o nascente, e lindo Astro
Lá s'applauda no Claustro,
Do Lusitano Ceo a bella Aurora
Moços, e velhos cantaõ cá por fóra.

XXV.

(1) Os Marianes, tendo já em a tarde de 31 de Maio feito recitar hum Bando, em a tarde do 1 de Junho fizeraõ hum brinco de Mouros, e Christos, com grande desperdío de polvora; e tambem huma excellente contradança em vestidos uniformes, pagos pela Casa do Compromisso.

(2) Como as mascaras duráraõ mezes, se viraõ muitas galantarias, bellas Contra danças, Pantomimas, Enremezes, Loas, Bandos, distinguindo se todos os Tavirenses.

(3) Helpanhas.

(4) Em o dia 13 de Maio se cantou por musica das Recoilhidas em a sua Igreja de S. Joaõ o *Te Deum*, com assistencia do Excellentissimo Conde General, e Nobreza, que vieraõ a

XXV.

E que alegre a pobreza!
 O Pastor c'o rebanho,
 A quem servio humilde á sua mesa;
 Decantaõ da Naçaõ prazer tamanho:
 Té junto d'Ara Santa
 O Bemdito se canta:
 O Prior, que he Juiz, e Cavalleiro,
 Assim dá de Pastor exemplo inteiro. (1)

XXVI.

Naõ he Maia, nem Juno, (2)
 Pallas, Altréa, ou Marte,
 Rubro Apollo, alto Jove, frio Neptuno, (3)
 Q'em nosso sacrificios já tem parte:

Nof-

esta acçaõ, depois do exercicio do Regimento, que se fez em obsequio dos annos de SUA ALTEZA o PRINCIPE N. S.: e nos Conventos, Parochias, Misericordia se festejou o dito Nascimento, já com Missa, e Sermaõ, já com o Hymno de Graças.

(1) O Reverendo Doutor Juiz das Ordens Militares do Reino do Algarve, e Prior da Matriz de Santa Maria de Tavira Antonio d'Almada Pereira Guevara e Macedo, depois de dar hum banquete aos pobres, foi com elles cantando o Terço do Santissimo Sacramento até á Igreja, que serve de Matriz, o que causava ternura, e devoçaõ.

(2) Os mezes de Maio, e Junho, que nós empregámos em devotos, e bonitos festejos. eraõ dedicados áquellas Deofas, de quem lhes vem os nomes. *Hist. Rom. de Barrad. em a Nota ao §. XXIV. do Cap. VIII. Tom. I.*

(3) Deofes da Sabedoria, Justiça, Guerra, Poesia, Mares; e Jove, ou Jupiter era o Chefe dos Deofes; e de tudo em geral: ora Sabios, Justiça, Militares, Poetas, Mariantes, e

Nosso amor, amor fino
Gratifica ao Deos Trino ;
E tudo finalmente em nossa Terra
Mostra o gosto, que dentro de si encerra,

XXVII.

Que scena d'alegria! (1)
Hum Dinasta se observa,
Elle apparece, rompe a sinfonia,
A cortina se corre de Minerva: (2)
Que ledo brilhantismo!
Que vistas! E que Heroismo!
Que trajas! Que Dramaticos Poemas!
Que Avizos! Que Moral! E que Problemas!

XXVIII.

todos geralmente se empenháraõ em ce'lebrar o nosso Augus-
to objecto, dando graças só á Divindade varda-leira.

(1) Em a noite de 11 de Julho se abriu o Theatro, e as
representações dramaticas se concluíraõ em o primeiro de
Agosto, com geral satisfação.

(2) Em o panno da boca do Theatro se via huma pintura
da Deosa Minerva com a letra: „ Delectando pariterque mo-
„ nendo. „

XXVIII.

Alli o vicio dobre
 Naõ s'avista em taes Dramas;
 Bella Salvaje , Zara , Eurenne nobre
 Naõ disperta impudicas , torpes flamas:
 D'alguns Poemas , he certo,
 O Christaõ mais experto
 Fogir deve; e com bem justo motivo;
 Mas naõ dos qu'inda tem fim primitivo. (1)

XXIX.

(1) O Theatro foi inventado para inspirar amor á virtude, e horror ao vicio, fins santos, e utilíssimos; e posto que degenerasse pelo decurso do tempo, hoje está melhorado em Portugal. *Metaphisic. d'Almeid. Tom. VIII. 9. VI. p. 159.* Veja-se *Fanceca nos Element. da Poet. Cap. III. e outros.* Ora que escrupulo deve haver em afitir aos bons Dramas, guardadas as circumstancias, que no Theatro de Tavira se observáraõ? Responda hum Ascetico bem timorato: „ Se o argumento (diz elle) for honesto, se em a representaçãõ naõ houver acções, ou palavras illicitas, descompostas, e perjudiciaes; se se observaem as devidas circumstancias das pessoas, lugar, e tempo, ninguem pode condemnar por peccaminosas as comedias. „ *P. Conscienc. Moçidade. Tom. IV. p. 151. n. 457.*

XXIX.

Do Theatro n' Assembléa

Todos bem representaõ :

Daõ bom sentido ao verso da Epopéa ; (1)

Até Zoilos mordazes se contentaõ :

Meu grandiloquo Canto

Diz entre gosto tanto :

„ Bem representa o Neves, e o Vaz Velho ! (2)

„ Com quanta graça o Marques, e o Botelho ! (3)

XXX.

Assim do nosso affecto,

Dentro da Regia Balsa, (4)

Tanto externo Festejo está completo,

Sim, ó LEAL (5) Cidade, e nunca falsa :

A

(1) Seja-me permittido dar á Tragedia o nome de Epopéa, pois todas as partes desta se incluem naquella, que lhe leva vantagens incontestaveis, como diz o Filosofo. *Poet. C.27.*

(2) Manoel José Neves, e o Alferes Antonio José Vaz Velho.

(3) Francisco José Marques, e o Professor da Grammatica Francisco Alvares Botelho.

(4) As distinctas circumstancias, com que a Tavira foi concedido o privilegio de Realenga, já as escrevi; e as farei vêr a seu tempo: por agora digo, que se lhe concedeo em 10 de Outubro de 1464. *Tom. 1. da Camar. f. 104. v.*

(5) O honorifico epitheto de Leal lhe deo o Senhor Rei D. Manoel no Alvará de 16 de Março de 1520. *Tom. 1. da Camar. f. 16.*

A Deos , a Deos , Tavira ,
Goza (deponho a Lyra)
A que de JOAÕ he PRESUMPTA HERDEIRA ,
A MARIA PRINCEZA já da BEIRA .

F I M .

XXX

Além de nullo effecto.
Tanto quanto Fecho este completo.
Sua Magestade (S) Cidade, e nunca fallar.

A

(1) Se não permitida dar a Tragedia o nome de Foyta,
por que os nomes deus de indiana significam que a
vontade se mantem, como he a Foyta, e a Foyta
(2) Atrazado João deus, e o Atrazado João deus
ho.
(3) Foyta de Foyta, e o Foyta de Foyta
Francisco Alvarez Foyta, e o Foyta de Foyta
(4) As ditas ditas ditas, e as ditas de Foyta
relevo o Foyta de Foyta, e o Foyta de Foyta
e a sua ditas: por que a ditas, e o Foyta de Foyta
to de Foyta de Foyta, e o Foyta de Foyta
(5) O Foyta de Foyta, e o Foyta de Foyta
D. Foyta de Foyta, e o Foyta de Foyta
Carm. 1. id.

Ten-

*Tendo o Author feito huma obra , em que augurava
felicidades a Portugal , e Castella pelos Despojos
dos Screnissimos Principes , fez agora o
seguinte.*

S O N E T O .

COM mais razaõ agora, ó Lusitania,
O parabem te dou, Luso Hemisferio;
Naõ foi meu pensamento entaõ aereo,
Quando augurei a ti, e á nobre Hespaña:

Se nas passadas Nupcias com Urânia
Cantei os gozos d'um, e d'outro Imperio;
Agora o FRUCTO do Conforcio sério
Exalto mesmo cá da Turdetania.

Deos, para gloria d'huma, e outra Potencia,
A Castella deo PEDRO, bello Infante;
A Portugal MARIA, por clemencia:

Sendo este bem a todos intressante,
Bemdirei sempre aquella Providencia,
Que o LEAÕ da SERPENTE fez amante.

D. O. C.

~~261~~
16198



Três e quatro fides suas de a, em que aguarde
Fidelidade e Fugaz, e Cálculo de Fugaz
em a, e Fugaz, e Fugaz, e Fugaz
Fugaz.

S O N E T O .

COM mais tarde agora, é Lusitania,
O paraben to dou, Lulo Henrique;
Mas foi meu pensamento entre ario,
Quando aguarde a ti, e é noivo Helphina;

Se nas pallidas Nopias com Urtina
Cantou os gozos d'um, e d'outro Imperio;
Agora é o Fugaz do Condeito lério
Brazão m'amo cá de Turdetania.

Deos, para gloriã d'humas, e outas Potencia,
A Castella dos Fugaz, bello Fugaz;
A Portugal d'aria, por chemicas;

Seade elle deus a todos invellante,
Hodouet sempre aguarde Fugaz,
Que o Fugaz de Fugaz de Fugaz.

D. O. C.

20/1/88

